



Câmara dos Vereadores de Montes Claros (MG) aprova PL que institui Dia do Vigilante no município



A votação foi acompanhada por vigilantes e diretores do sindicato, como o companheiro José Venâncio

Os vereadores de Montes Claros (MG) aprovaram no final de agosto o Projeto de Lei (PL) 44/2017, que institui o dia 20 de junho como o Dia Municipal do Vigilante. De autoria do vereador Daniel Dias da Silva, a Lei é mais um reconhecimento à categoria. O diretor do Sindicato dos Vigilantes de Montes Claros José Venâncio acompanhou a votação.

Em 2015, a então presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 13.136, que institui o

mesmo dia 20 de junho como o Dia Nacional do Vigilante.

“A Confederação Nacional dos Vigilantes parabeniza os companheiros de Montes Claros por mais essa conquista. É fundamental que reconheçamos a importância do vigilante na sociedade, e um dia como o Dia do Vigilante é, para cada trabalhador da categoria, um lembrete de quão fundamental é a sua função”, afirmou o presidente da CNTV, José Boaventura.

Fonte: CNTV

SindVigilantes da Bahia participa do Grito dos Excluídos



Grito dos Excluídos denunciou formas de exclusão e ataques que vêm sendo realizado pelo governo golpista contra os trabalhadores

Vida em Primeiro Lugar. A Força da transformação está na organização popular. Este foi o tema do Grito dos Excluídos deste ano, tradicional manifestação popular que aconteceu no dia 07 de Setembro, em todas as cidades do Brasil. Em Salvador, o SINDVIGILANTES se uniu com a Central Única dos Trabalhadores da Bahia (CUT/Ba), SinCotelba e ONG's.

O principal objetivo do Grito dos Excluídos é denunciar as formas de exclusão e as causas profundas que levam o povo a viver em condições de vida precárias. Cada vez mais, as entidades e movimentos de defesa e promoção de direitos vêm investindo na atividade como forma de denunciar o modelo de desenvolvimento e crescimento econômico

que resulta em desigualdade social, miséria, violência e devastação ambiental.

O SindVigilante participa continuamente das ações de mobilização para defender os direitos dos vigilantes por toda a Bahia. Esse ano, a união foi com SinCotelba, onde vem sofrendo com o desmonte do governo golpista.

O grito dos Excluídos é uma ação organizada pelos movimentos e entidades populares. O Fundo Nacional de Solidariedade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira são alguns dos apoiadores.

Fonte: Sindvigilantes/BA

Vigilante do Supremo transforma etiquetas de identificação em arte



Joaneison Moreira com as esculturas de adesivos na casa onde mora, no Itapoã

O Supremo Tribunal Federal (STF) não é só a porta de entrada dos processos que esperam a palavra final da mais alta Corte do Judiciário do país, como os da Lava Jato. Dentro do prédio projetado por Oscar Niemeyer, em 1958, o público também encontra arte. No entra e sai de advogados, ministros, jornalistas, as esculturas do vigilante Joaneison Moreira da Silva, 33 anos, chamam atenção.

Expostas nos balcões de entrada, na recepção, em mesas, as peças dão um charme especial às dependências do STF. Carregam um pouco da história de quem passa pelo local porque são feitas das etiquetas de identificação dos visitantes. Sobrepostos uns aos outros, os adesivos, que normalmente vão parar no lixo depois de usados, se transformam em símbolos da capital, como o Congresso Nacional, a Catedral de Brasília, a

estátua da Justiça e a Ponte JK.

Quem entra na Corte e observa os trabalhos quer saber quem é o artista. Alguns questionam os funcionários até encontrarem o autor para perguntar sobre as obras, encomendar uma escultura ou pedir de presente.

Segundo os funcionários do STF, nos últimos meses, a presidente da Corte, Cármen Lúcia, se encantou com a escultura da Igreja São Francisco de Assis da Pampulha, conhecida como Igrejinha da Pampulha, que fica em Belo Horizonte (MG). “Acho que é por ser mineira. Ela passou por lá e comentou. Senti muito orgulho”, disse Joaneison.

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que denunciou recentemente ao STF os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff e outros caciques do PT por organização criminosa, também achou um tempo para apreciar

o trabalho. Gostou da Catedral Metropolitana de Brasília feita em adesivos de identificação. Pegou o objeto com atenção, leu os pedacinhos de nome, olhou as fotos e comentou sobre a beleza da escultura, na entrada da Corte.

Autodidata

Os objetos nasceram da observação de quem acompanha o movimento da Corte desde 2014. Entre os cumprimentos de ‘bom-dia’, ‘boa-tarde’ e ‘boa-noite’, Joaneison Moreira da Silva observou que as etiquetas de acesso ao STF eram jogadas fora após a saída dos visitantes ou eram coladas uma às outras, formando bolas. A partir dali, pensou que poderia reaproveitar o material. Primeiro, fez uma caneca e a levou para o ambiente de trabalho. O objeto começou a servir para colocar canetas e fez tanto sucesso que ele decidiu continuar.

Comprou um papel manteiga onde colava as etiquetas descartadas para não amassar e levava para casa, no Itapoã. Lá, passou a reproduzir os monumentos que via todos os dias ao passar por algum lugar da capital. A Torre Digital, também desenhada por Niemeyer, foi a primeira a ganhar forma com as etiquetas.

Com ensino médio completo e um curso de vigilante, Joaneison não teve um mentor para fazer arte. Segundo ele, o dom vem desde criança.

A partir daquele momento, o menino de 5 anos passou a fazer os próprios brinquedos com latinhas de atum e óleo. Os carrinhos de lata faziam tanto sucesso que os amigos com brinquedos comprados em loja queriam trocar com Joaneison. Ao longo da vida, ele continuou a fazer trabalhos manuais com jornal e outros materiais.

História

Nascido na cidade de Formoso, Minas Gerais, a cerca de 300km de Brasília, aprendeu a se virar muito cedo. Joaneison foi criado pelo pai, Jesuíno Moreira, e tinha que batalhar para conseguir estudar. “Meus pais se separaram quando eu tinha dois anos. Viemos para Brasília quando era pequeno, mas logo retornamos para Minas porque

meu pai gostava da roça”, contou.

Aos 18 anos, quando conseguiu concluir o ensino médio, voltou à capital. Trabalhou como balconista, vendedor, ajudante de obras e atendente de uma farmácia. Neste último emprego, ele conheceu um homem que o indicou para a vaga de vigilante no STF.

Faculdade

Depois que as esculturas de etiquetas ficaram famosas, em 2015, um funcionário do STF o incentivou a estudar. Joaneison se inscreveu em uma faculdade de arquitetura. O curso era muito caro. A mensalidade ultrapassava R\$ 1 mil. Como não podia pagar, esse rapaz, que prefere não se identificar, fez uma vaquinha com os outros servidores e pagou um ano de curso para o vigilante.

Depois, Joaneison conseguiu uma bolsa do ProUni, o programa do governo federal que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior. Hoje, está no 5º semestre e com perspectivas de crescer. “Quero investir, atuar na área. Fazer cursos de artes. Aprender a trabalhar com resina, argila. Ver o que me chama atenção e reproduzir”, disse.

Quando concluir o bacharelado, será o primeiro dos irmãos de Formoso (MG) a ter um diploma de curso superior. “São cinco anos de curso. Quero aproveitar cada aula. Hoje, o reconhecimento do trabalho é o que mais me deixa feliz. Uma vez um visitante da Espanha reconheceu meu trabalho. Fiquei muito contente”, afirmou.

Embora não tenha uma próxima exposição prevista, quem entra no STF pode encontrar os trabalhos do artista. Ele troca todas as semanas as esculturas para não repetir. O vigilante já expôs no STF; na Unieuro, onde estuda; e no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

Fonte: Metrôpoles

Lula deporá dia 13 em Curitiba, com apoio contra perseguição

Frente Brasil Popular, com parceria da CUT, convoca Jornada de Luta em solidariedade ao ex-presidente



A campanha jurídica-política-midiática para condenar e prender o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva atingiu seu apogeu na “Semana da Pátria” e terá importantes desdobramentos nos próximos dias.

Na quarta-feira (13/09), Lula presta depoimento ao juiz Sergio Moro, em Curitiba (PR) e vai responder a todos os seus acusadores, inclusive os absurdos que lhe foram imputados pelo ex-ministro Palocci..

Lula será recebido e acompanhado na Capital paranaense por uma nova Jornada de Luta pela Democracia, um ato de solidariedade ao ex-

presidente e de denúncia da perseguição e do caráter político da Operação Lava Jato. A jornada é organizada por um conjunto de militantes e representantes de entidades e movimentos sociais articulados pela Frente Brasil Popular.

O principal ato político da Jornada acontece na Praça Generoso Marques (próximo à Catedral), no centro de Curitiba.

Confira a programação completa do dia 13/09:

15h - Atividades culturais

17h - Lançamento do livro: “Comentários a uma sentença anunciada: o processo de Lula”, organizado por um grupo de professores e operadores do Direito, que evidencia os abusos e inconsistências no processo contra Lula.

18h- Ato de solidariedade ao ex-presidente (com a presença de Lula)

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

Lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF